



Voto de Pesar Pela Morte do Papa Francisco

Subscritor: Francisco Figueira (Coligação Mudar com Confiança)

No passado dia 21 de abril deixou-nos o Papa Francisco, depois de uma derradeira aparição pública no Domingo de Páscoa, onde a sua fragilidade a todos comoveu.

Natural de Buenos Aires, para onde a sua família emigrou, foi sacerdote jesuíta e bispo, tendo sido eleito Papa a 13 de março de 2013. Os seus doze anos de pontificado representaram, para a Igreja e para o mundo, um decisivo apelo à fraternidade, à misericórdia e à paz.

As encíclicas sociais e ecológicas que escreveu colocaram no centro do debate público mundial conceitos como a “amizade social”, a “fraternidade universal” e a “ecologia integral”. A todos convocou para uma reflexão crítica sobre a tecnologia, a relação com o mundo criado e o sistema económico.

Valorizou as culturas vernáculas, em face da força uniformizadora da globalização. Promoveu importantes projetos, como o Encontro Mundial dos Movimentos Populares, as Scholas Ocurrentes e a Economia de Francisco (inspirada em São Francisco de Assis), através dos quais procurou convidar a que se desbravassem novos caminhos de convivência humana.

Apoiou, com palavras e gestos, os mais pobres de entre os pobres. Visitou prisões e hospitais, campos de refugiados e bairros degradados. Em 2015, proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, não a partir de Roma, mas de Bangui, na República Centro-Africana. Quatro anos depois, no Sudão do Sul, beijou os pés dos líderes de três grupos armados, num gesto profético de defesa da paz.

Realizou 47 visitas apostólicas, a 67 países. Esteve em Ur, terra natal do patriarca Abraão, de onde lançou um poderoso apelo ao diálogo com judeus e muçulmanos. Assinou, com o Grande Imã de Al-Azhar, um relevante documento inter-religioso sobre a fraternidade humana. Visitou todos os continentes habitados, dando preferência às periferias e alargando o alcance da voz da Igreja.

Repetia com frequência que “não vivemos uma época de mudanças, mas uma mudança de época” e alertava para a consumação de “uma guerra mundial em pedaços”. Defendeu com coragem a dignidade de toda a vida humana, tendo sido responsável por uma revisão do Catecismo da Igreja Católica que condenou a pena de morte em todas as circunstâncias. Sustentava também que a política, “quando vivida como serviço, é a mais alta forma de caridade”.

Todos recordamos o modo como atravessou, com solitária decisão, uma Praça de São Pedro vazia, para declarar, no ponto mais dramático da pandemia de COVID-19, que “ninguém se salva sozinho”. Era, além de tudo o mais, um bom amigo de Portugal. Criou quatro cardeais portugueses – um número histórico – e visitou por duas vezes o nosso país: em 2017, para o centenário das Aparições de Fátima e a canonização dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, e em 2023, para a Jornada Mundial da Juventude.

A Assembleia Municipal de Évora, manifesta profundo pesar pela morte do Papa Francisco. Aos católicos, que choram a partida do seu pastor universal, endereça votos de sentidas condolências. A todas as pessoas que, independentemente da sua fé, nele encontraram uma referência espiritual e moral, dirige uma palavra de solidariedade. O legado do Papa Francisco – como pastor e líder religioso, mas também como estadista e responsável político – continuará revestido de significado e atualidade, particularmente no contexto que o mundo atravessa

Évora, 29 de abril de 2025